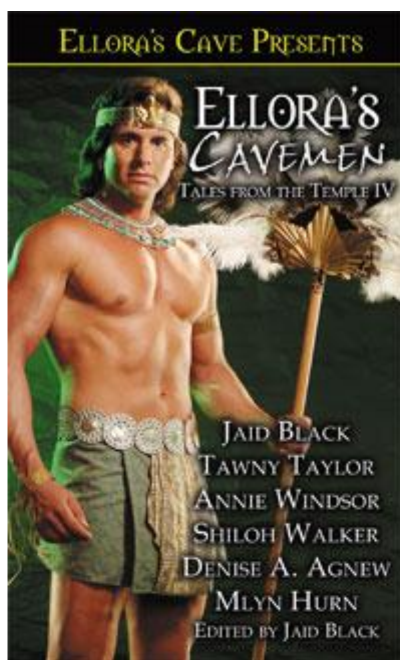
GRITOS NA NOITE

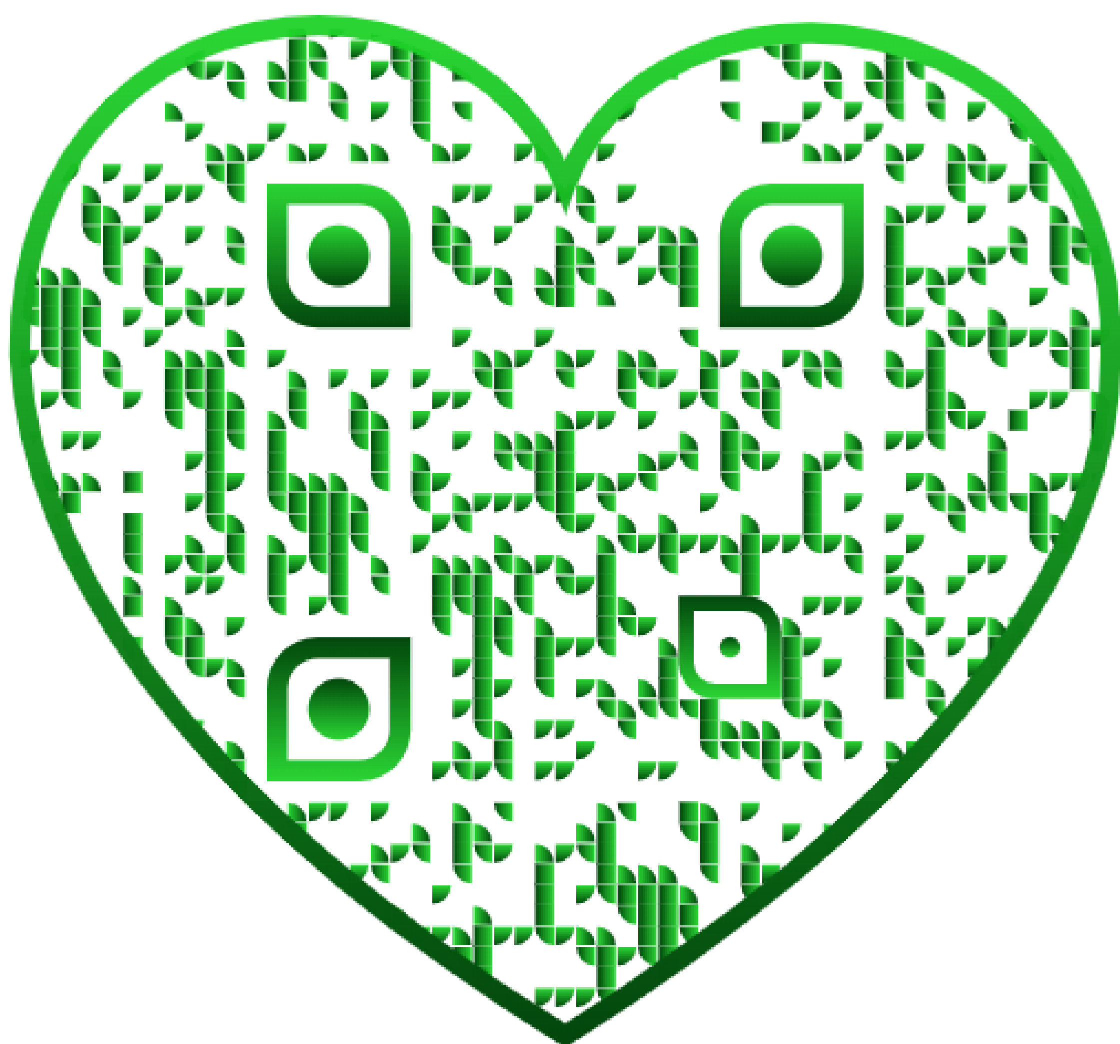
Denise Agnew



Agência de Investigações Especiais – Gritos na noite
A Agência de Investigações Especiais pensava que tinham visto os últimos monstros…

Evelyn Layne escutou gritos provenientes do vestíbulo fora de seu escritório na SI, mas quando ela trata de investigar, a seu escritório entra o agente mais poderoso, arrogante, intrigante e magnífico que alguma vez viu.

O Agente Especial Conall Tierney vagou pelo mundo durante mais de duzentos anos, seu desejo de proteger ao inocente é sua única necessidade. Ainda quando ele se dá conta do formoso corpo e as necessidades comovedoras da audaz Evelyn, ele a deseja com uma potente urgência de seu sangue imortal. Ele sabe que não é somente da criatura que atormenta os vestíbulos da SI do qual ele terá que proteger a Evelyn…



Capítulo Um

Agência de Investigações Especiais
Escritório do Chefe de Seção
Localização: Ultra Secreto.

Evelyn Layne escutou um débil ruído que provinha do corredor fora do escritório e deixou de escrever no ordenador.
Ao princípio não estava segura de ter ouvido algo. Considerando as estranhas histórias que circulavam ao redor da SI a respeito de um caçador, seria muito fácil sugestionar-se sobre isso.
- Não acredito em fantasmas,- sussurrou no escritório vazio.
Bem, certamente, a realidade é que ela se acreditava em fantasmas, mas não nos que diziam que havia na SI. Não, os rumores que se escutavam ao redor de onde a gente tomava água, e fofocava eram o resultado de pessoas que passavam muito tempo diante dos ordenadores e não tinham suficiente de que falar em seus aborrecidos trabalhos.
Correto. Olhe quem fala. trabalhaste horas extras durante três semanas.
Com um suspiro de desdém para qualquer fantasma que estivesse à espreita ao redor do grande edifício, prosseguiu com seu trabalho. Era sexta-feira de noite, mas como não tinha planos, podia ficar se queria.
Teclando no ordenador para terminar seu relatório para o Chefe de Seção MAC Tudor, deu-se conta de que seu pescoço e costas estavam rígidas. depois da última tarefa do MAC que foi combater aos mutantes genéticos devoradores de carne humana nas montanhas de Avermelhado, ele tinha recebido um aumento e uma ascensão. Embora adorasse ao MAC, ela não podia dizer que os deveres que lhe tinham incrementado resultado de sua promoção a agradassem muito.
Tampouco o fato de que o tinha encontrado o amor de sua vida em Cora Destiny Tremayne, uma agente talentosa e formosa que lhe tinham atribuído no caso Maneater. Não que Evelyn alguma vez acreditasse que ela tinha alguma possibilidade com o MAC, mas uma mulher podia sonhar.
Ela suspirou e deixou de escrever. O pequeno cursor sobre a tela piscou locamente e quase a fez gritar. Seus olhos lhe ardiam e seu estômago grunhiu. Jogou uma olhada ao insosso relógio de escritório branco e negro que se encontrava em cima dos arquivos.
Nove p.m.
Gemeu. A vida se tornou muito rotineira. Ou como seus amigos ingleses diriam, sangrientamente aborrecida.
Desgostada, resmungou ao escritório vazio, - Bem, é suficiente autocompasión. Suficiente. -
Passaram alguns minutos antes de que o relâmpago cintilasse através do céu e um estrondo distante de trovões a interrompesse. Queixando, fez uma cópia de segurança de seus documentos no caso de e começou a fechar o ordenador.
Perguntou-se se o novo agente especial, Conall Tierney, rondava os corredores esta noite. Mescla de prazer e cautela alagou sua mente. As poucas vezes que se topou no caminho do Conall o tinha encontrado interessante.

Incrível, irritante e completamente excitante. Seu corpo reagiu quando recordou ao sexy agente. Ondas de calor atravessaram seu estômago, como um doce e molesto despertar que lhe recordou que tinha ignorado suas necessidades femininas por muito tempo.
A primeira vez que ela tinha espiado ao alto agente, tinha revisado por completo cada detalhe de seu corpo. O comprido cabelo encaracolado sobre sua cabeça em mechas incontroláveis, e tinha visto o brilho em seus olhos afundados. Sua expressão acidentada, formosa, o corte em sua mandíbula falava de obstinação. Seu nariz Patricia concordava com sua cara, nem muito grande nem muito pequena.
Lhe havia sustenido o olhar durante um momento alarmante, intenso. Profundos verde esmeralda com um ligeiro tom de mar, seus olhos lhe ordenaram atenção. Então seu duro exterior se derreteu, tinha sido substituído pelo mais incrível e magnífico sorriso que alguma vez tinha visto. antes de que ela pudesse fechar a boca, ele tinha seguido ao MAC a seu escritório.
Evelyn recordou seu último encontro. Tinha sido aproximadamente como uma semana antes ao redor das seis da tarde. antes de que ela pudesse dar volta para ele, ele plantou ambas as mãos sobre seu escritório e a olhou airadamente como se ela tivesse cometido um crime. Seu aroma almiscarado e de sândalo revolveu seus sentidos e ela suspirou ante a combinação tão agradável. Lástima que sua atitude não estivesse a tom com sua deliciosa colônia.
- Tenho que ver o MAC. - Sua voz vibrou, com aveludada riqueza, mantendo um timbre rouco que a fez ter saudades dias ardentes e eróticas noites. "Agora".
Alterada por suas maneiras, ela franziu o cenho e girou sua cadeira para ele. - boa noite, Sr. Tierney.-
- Está MAC aqui? -
Irritada, ela manteve sua voz estável. - Esta com uma pessoa que tinha entrevista com ele a esta hora.-
Ele se inclinou mais perto, sua presença lhe intimidem e seu só tamanho para que se sentisse atemorizada. Algo profundo, misterioso, e poderoso que não parecia ordinário irradiava dele. - Interrompa a entrevista e lhe diga que estou aqui.-
Molesta, ela o olhou e o confrontou, apesar de seu desconforto com a cena. - Não posso interromper sua reunião. Ele me pediu que não lhe acontecesse nenhuma chamada ou visita. - Uma luz estranha brilho em seus olhos, amarelos que o fez parecer como um monstro em um filme horror, então ele piscou e o brilho desapareceu. Sacudida e sem estar segura do que tinha visto, disse-lhe, - Se você quer deixar uma mensagem, estou seguro que lhe chamará.-
Relutante admiração mesclada com urgência apareceu em seus olhos. Ele vestia calças escuras cinzas e uma camisa de Oxford branca de manga larga sem gravata. Podia parecer civilizado, mas a potência em seu olhar, sua óbvia masculinidade, ignoravam o mundano. Em troca, parecia um gladiador preparado para lutar contra seu oponente.
Uma esquina de sua boca se curvo para ligeiramente para cima. Quando ele a olhou a tensão se elevou, uma faísca fez uma pequena explosão em suas veias que a fizeram mais consciente dele como um homem enigmáticamente viril. Com seu olhar apanhado com a sua, uma estranha letargia começou a crescer dentro dela. Ela deveria estar zangada com ele, mas um desejo sem precedentes fez que a irritação desaparecesse.
- O que posso fazer para convencê-la que isto é o suficientemente importante para interromper? - Perguntou.
Ela se moveu ao redor do escritório e ficou de pé diante da porta do MAC para ilustrar sua firmeza ante o sujeito. Solo porque este homem gritasse sexo sobre suas duas pernas não significava que não pudesse dirigi-lo.
Ela plasmou um sorriso em sua cara. - Talvez se você me dissesse o problema, eu poderia lhe ajudar a solucioná-lo.-
Seu sorriso zombador lhe respondeu com sarcasmo. - Duvido-o. Você não acreditaria o que tenho que lhe dizer. -
- me prove.-
Novamente se aproximou mais a ela. Com seu 1.90 mts de estatura sobre seus 1.60 com saltos parecia muito alto. - Esta segura de que quer que eu a prove? -

Sua declaração a fez piscar. - supõe-se que esta é uma frase de dobro sentido? -
Sem piscar o disse, "Sim".
Bem, o que tenho que dizer a isto?
Evelyn sabia que ele não se tornaria atrás, ao menos não se lhe permitisse intimidá-la com suas alusões logo que veladas. - Tenho autorização. Recorde, escrevo a correspondência e demais documentos do MAC . -
- Não para isto, você não a tem.-
Seus punhos se apertaram a seus lados, e uma crescente exasperação aumentou ao mesmo tempo que suas sobrancelhas se arqueavam. Por uns quantos segundos sustentou seus olhos com desespero. Possivelmente ele pensava que a amizade lhe faria conseguir ver o MAC. Que pouco o conhecia.
- O Chefe de Seção estará disponível pela manhã às oito se você quiser uma entrevista para vê-lo então,- disse.
Ela começou a afastar-se de sua presença inquietante quando ele deixou cair uma mão perto de sua cabeça, sobre a porta. Inalando seu maravilhoso e embriagador aroma masculino, sentiu-se envolta em um ardente calor corpóreo. Um lânguido sonho caiu sobre ela. Sua mente quis procurar uma explicação de por que se sentia tão lânguida e não pôde articular uma só desculpa, além de encontrar a este homem muito estimulante.
Justo então a porta se abriu e ela começou a cair para trás. Um diminuto grito de surpresa saiu de sua garganta. Conall a agarrou pelos ombros e a aproximou para ele. Com um impessoal abraço a moveu da porta e MAC pôde cruzar de um passado a porta com sua entrevista depois do.
Desde mais está dizer, que Conall realmente conseguiu ver o MAC aquela tarde. Essa noite ela tinha sonhado que as mãos do Conall esquentavam seus braços, que se deslizavam em seu cabelo, tocava seus peitos, seus mamilos, suas partes femininas. O resto dessa semana, embora não o viu nem uma vez, tinha fantasiado sobre o que poderia passar se entrasse novamente no escritório. O homem poderia ser uma dor no traseiro, mas sua libido lhe dizia que o sexo seria maravilhoso com ele.
Voltando para presente, Evelyn suspirou. Precisava ignorar sua estranha obsessão com o Conall e recordar seu objetivo.
Ela queria ser um agente, não joder com um agente.
Desde que tinha começado a concentrar-se em seus objetivos, pôde avançar em passos concretos como o exercício físico e completar seu curso de criminologia o mês passado, excelentes costure tinham começado a lhe acontecer. MAC lhe havia dito que lhe daria uma recomendação se solicitasse um posto de agente especial na seguinte ronda de aplicações. De todos os modos a seleção de agentes não era fácil. A SI poderia rechaçá-la.
Não, não, não. Pensa positivo. Serei um agente. Serei um agente. Converterei-me em um agente.
Um chiado estranho, quase como um morcego, ressonou no corredor. O medo nascido da incerteza se instalou em seu espinho e lhe fez enchinar a pele.
Os trovões retumbavam e a chuva salpicava com força contra as janelas. Decidiu que ela desafiaria a quem quer e independentemente de quem estivesse rondado pelos corredores. Rodeando seu escritório, dirigiu-se para a porta fechada de seu escritório. Fazendo uma pausa, procuro algo que pudesse parecer-se com uma arma e localizou um grampeador de grande tamanho. Sustentando o grampeador em sua mão direita, abriu a porta e olhou atentamente pelo corredor. Com precaução ela observou à direita, logo à esquerda. Não viu nada mais que vazio.
Outro chiado agudo veio de algum lugar no edifício. Sua pele se arrepio quando reconheceu o som, - como se fossem unhas sobre uma piçarra- . Fez uma pausa considerando opções. Existia um turno de guarda noturno no complexo de comunicações no centro do edifício, portanto existia segurança nesta parte do edifício. Alguém mais devia ter ouvido os ruídos, também. Um uivo proveio das vísceras do edifício.
- Bom Deus. O que é isto? -
A última coisa pela que ela quereria ser recordada em sua vida, era o prêmio, por ser muito entupida- . Volta ao escritório e deixou o grampeador. Marcou a segurança e esperou uma resposta. A linha

Telefónica rangeu e se não se escutou nada, então a conexão estava morta. Encantador. Poderia estar no edifício com a equipe de comunicações mais sofisticado do planeta, e de algum modo nada funcionava. Devia ser pela tormenta.
Abriu o escritório do MAC e tentou falar por seu telefone, com os mesmos resultados. Suspirando, retornou a seu escritório e recuperou o grampeador novamente. Quando voltou a cruzar a soleira, as luzes se extinguiram.
De repente chocou de frente com um corpo. - Oof! -
Umas grandes mãos agarraram seus ombros e uns ferozes olhos amarelos piscaram ante ela na escuridão.
Com um ofego assustado, compreendeu que qualquer que tivesse feito aqueles ruídos tão horríveis devia estar no mesmo escritório com ela.
Movendo-se e dando patadas, lançou-se à cabeça da criatura com o grampeador. A criatura grunhiu e bloqueou seu golpe. O impacto fez que deixasse cair o grampeador.
Diretamente em seu pé.
- Ow! -
Desesperada-se por sair, resistiu à tentação de saltar sobre um pé e correr para seu escritório. Talvez poderia encontrar seu abrecartas. antes de que pudesse alcançar a nova arma, um braço poderoso a apanhou ao redor de sua cintura e a aproximou de um puxão contra ele.
Com a última fresta de sua força lhe deu uma patada em sua tíbia fazendo contato. A criatura grunho e aumentou a pressão sobre suas costelas. Uma mão cobriu sua boca.
Ela resmungou sua raiva contra sua mão. - Mmpht. Imbecil. Defeme if..! -
Com um grunhido de frustração sem lugar a dúvidas masculino, a coisa disse, - Detenha-se. Não vou fazer lhe danifico. -
Ela lutou, por recuperar o fôlego com a respiração áspera, e um aumento de adrenalina. O medo e a determinação fizeram que seu coração golpeasse contra suas costelas. antes de que pudesse lhe dar uma cotovelada no estômago, um esgotamento curioso a fez deter sua luta. Ao mesmo tempo o abraço se fez mas quente e mais delicioso, o sentimento a alago a correntes e se interpôs sobre sua prudência. Com um arremesso pouco entusiasta, ela deu umas patadas para trás e golpeou a seu atacante na tíbia outra vez.
- Mierda! - O apertão do homem aumento e ela não pôde respirar. - Pequena gata! -
O pânico aumentou. Se não pensava logo em um modo de defender-se, estaria morta. Seus joelhos se debilitaram e antes de que ela pudesse formular seu próximo movimento, seu olhar se desfoco, logo piscou.

Capitulo 2

Os trovões romperam com a inconsciência da Evelyn e ela se estremeceu quando um estrondo forte ressonou no escritório. Fraco como um gatinho de um dia, tentou formular um pensamento coerente.
A sensação veio antes da lucidez. Algo suave mas frio perto de seu corpo e o aroma familiar de couro lhe deu uma pista de sua posição. Ela devia estar sobre o sofá no escritório do MAC. A luz débil penetrou em suas pálpebras. Tentou abrir seus olhos mas não podia, uma estranha debilidade a mantinha imóvel.
O que me esta passando?
O medo lhe atendeu os músculos, mas novas sensações detiveram todos seus pensamentos.
Com cuidado e devagar, umas mãos fortes tocaram seu tornozelo. Ela se teria retirado ante o delicado toque, mas seu corpo não parecia cooperar, para outra coisa que não fora a respiração. Seu pé direito lhe tinha tido cãibras e caiu ao piso com um ruído surdo. Então uma mão quente, grande o voltou a acomodar no sofá.
Latido!. Ah. Ah, sim.
O toque quente era como a carícia de um amante, tenro e com uma sensação de posse, como se o homem a houvesse meio doido dessa maneira antes. Quando seus músculos tremeram em reação ao

contato, o prazer se regou quente e calmante por seu corpo. Perplexa, ela não protestou. O entusiasmo se deslizava dentro dela, calor úmido fluía entre suas pernas. Seus peitos se sentiram mais cheios, seus mamilos duros e pedindo o golpe suave de uma língua ou um persistente chupeteo.
Não podia controlar a necessidade caprichosa que fluiu sobre ela da cabeça aos pés. Enjoada, esperou seu próximo movimento.
Segundos mais tarde ele colocou a mão sob sua saia e tocou sua coxa direita. Quente e íntimo, o contato não fingiu ser algo sem intenção. O homem tinha decidido lhe colocar emano. Ela quis estar ofendida. Queria dar patadas no traseiro do intruso. Em troca não pôde mover nem um músculo para rechaçar o delicado toque.
OH, céus.
O homem estava sobre ela agora, e escutava sua pesada respiração. Assim que o tinha excitado? A satisfação esteve em guerra com o medo. O que deveria fazer agora? Ficar tendida aqui como uma baleia turma de trabalhadores? Fazer o intento de escapar?
Seu fôlego quente tocou seu pescoço. O calor de seu corpo se sentia quente e excitante de repente.
- Deus, é formosa,- sussurrou, sua voz rouca excitante e de uma vez lhe atemorizem. A voz lhe pareceu familiar. - Que diabos tentava fazer, doçura? -
Ela quis falar, refutar sua valoração e lhe dizer que mantivera suas mãos longe dela. Apesar da fúria, de sua pouca habilidade para defender-se, queria com dolorosa certeza descobrir o que ele faria a seguir.
"Demônios," grunhiu o brandamente. Inspirou profundamente, como se inalasse seu aroma. - Não posso resistir a ti.-
Quando seus dedos se deslizaram em cima do pescoço da Evelyn, ela não pôde reprimir um tremor espontâneo de desejo. Homem, o tipo tinha bastante potencial naquele pequeno toque para iniciar um fogo mais quente que um maçarico. Seu morno fôlego roçou sua boca em forma alarmante e erótica.
Ele capturou seus lábios, perguntando com determinação. Ela não podia opor-se, não quis resistir. Separando seus lábios ante sua lenta sedução, Evelyn saboreou a sensação embriagadora, selvagem da união de sua boca contra a sua. Seu beijo foi de exploração, suave, sedoso, ardente, como uma persistente droga. Nada em sua experiência prévia a tinha preparado para a intensidade que incitava seu toque, sua boca se sentia querida….acariciada. Ela queria rogar por um beijo mais profundo. Em lugar disso ela obteve mais. Ele cavou seu peito esquerdo, passando seus dedos sobre seu mamilo. Ela ofegou em sua boca ante o prazer inesperado que alagou seu ventre.
Quando ele rompeu o beijo e liberou seu peito, ela se sentiu enjoada e uma sensação ardente pulsava entre suas pernas. Acalorado e desejando mais, arqueou-se para cima e gemeu. Seus lábios se deslizaram sobre seu pescoço, até alcançar o pulso suave palpitante na base. Com os beijos prolongados em seu pescoço, descobriu zonas erógenas que nunca pensou que tinha.
Sua boca retornou roçando a sua com cuidado, logo se retirou. - te levante. Sei que está acordada. -
Ele trocou sua estratégia ao próximo nível, apoiou sua mão na zona média de sua coxa e começou a subi-la com óbvias intenções para seu centro.
Irrompendo a ação, ela se sentou de repente e se lançou para o com um grunhido. - Afaste suas mãos de mim, cretino! -
Ele tomou seus braços e capturou suas bonecas em uma mão. de repente ela encontrou que seu corpo masculino se estendia sobre ela, imobilizando-a no sofá. Quando o teve em cima, inspirou profundamente assustada.
O Senhor tenha misericórdia. A mortificação ardeu em sua cara.

Era Conall Tierney.

Com seu cabelo despenteada cor oro brunido e uma barba de um par de dias, parecia perigoso e capaz de machucá-la. O temperamento brilhando em seus olhos cor verde mar, seus olhos lhe diziam que o tinha aborrecido sobremaneira. Uma labareda de luz amarela invalidou o verde, e se encheu de fogo

incrível. Ela ofegou de assombro. Não podia ser. Ele não podia ter a luz do fogo derramando-se de seus olhos.
Talvez as débeis luz de emergência para que seus olhos parecessem sobrenaturais. Possivelmente ela se golpeou sua cabeça e alucinasse.
O fogo em seus olhos piscou, sendo substituído agora por um formoso verde.
Bem, então ela deveu ter sofrido alguma deficiência de oxigênio para imaginar-se ao Conall como algo mais que um ser humano. Combinado com um par de outros fatores e ela se perguntou como poderia respirar absolutamente. Quando ela se moveu contra ele, seu corpo se sentiu musculoso e OH...OH, tão ajustado contra cada uma de suas curvas. Seu movimento fez que suas pernas se abrissem. Sua saia subiu um pouco mais alto sobre suas pernas, já esquecida a decência anterior. Seus quadris se recostaram entre suas coxas. Durante uns segundos seu duro pênis esteve pressionado contra ela em seu lugar mais vulnerável, com êxito. Um selvagem formigamento se derramo sobre sua vagina e ela ofegou ante a ilícita sensação. E que grande era.
Erguido, grosso e comprido.
Um lento, e lhe queimem dor se instalou em seu centro e ela se ruborizou. Neste momento estava envergonhada mais do que alguma vez tinha estado em sua vida, descobriu que este homem poderia girar seu termostato até abrasá-la em pouco menos de dois segundos. O estômago da Evelyn realmente se apertou e sua adrenalina subiu a mil. Inspirou profundamente para tentar recuperar o controle.
- Deixe ir.- Seu desafio pareceu débil, inclusive a seus próprios ouvidos. "Por favor".
Conall fulminou com o olhar sua parte inferior. - Se não deixar de te mover, vais desejar nunca me haver conhecido.-
Sua voz foi, um grunhido suave com notas roucas, fazendo que um calafrio lhe percorresse de acima para baixo seu espinho dorsal.

- me crie, estou-o desejando.-

Ela tentou mover-se novamente, mas ele manteve seu corpo apertado ao dele. A humilhação lhe fez arder sua cara. Atacar ao Conall com o grampeador tinha sido o engano maior e mais parvo de sua vida.
- Deixe ir.-

- Deixe ir? - Suave e rouca, sua voz profunda iniciou um tremor traidor e delicioso que se enrolou profundamente em seu estômago. - Isto é tudo o que tem que dizer depois de que quase me enviou ao inferno com um……. grampeador? -
Ela inalou fortemente. - Como podia eu lhe haver feito mal com isso.-
- Huh. Poderia haver grampeado a morte. -

- Bem, eu poderia lhe haver matado se lhe tivesse golpeado na cabeça. Aprendi isso na classe de defesa própria a semana passada. -

- Defesa própria? - Bufou com um sorriso nos lábios - Necessita um melhor instrutor. Eu poderia te ensinar algumas costure - mas, não importa. Isto te ajudaria sozinho contra os humanos, mas --

- Solo humanos? - Ela soltou uma risada suave. - O que pensa que é isto, os X -Files? -
Seus hipnotizantes olhos se entrecerraron, e ela notou suas escuras pestanas obscenamente largas. Nada sobre este homem encantador era repulsivo de maneira nenhuma. A não ser que, certamente, a gente contasse a sua personalidade.
- Poderia levantar-se de em cima de mim? - Perguntou, determinada a reprimir a besta nele com um tom razoável de voz.
Ele liberou suas bonecas, sua expressão cheia de desconfiança. - Se fizer isso tentará dar patadas a meu traseiro novamente? -

- Não. -
Involuntariamente sua Palmas se apoiaram sobre a morna e forte textura de seus amplos ombros. Esta noite vestia uma camiseta apertada azul marinho que perfilava os músculos incríveis de seus ombros e seus braços. Ele era mais forte que qualquer homem ao que ela havia meio doido.

Os jeans do Conall faziam pouco para ocultar a sensação de seu pênis contra seu monte de Vênus do modo mais delicioso. Involuntariamente ela tremeu ante a deliciosa sensação. Seus mamilos pressionavam em seu peludo e duro peito.
Seu olhar se cravou fixamente nela. - Eu deixaria de fazer isto se fosse você.-

- Ou o que? -

- Ou vou fazer algo extremamente pouco profissional.-

- Como, você não o tem feito já? Você me beijou. A isso chamo eu comportamento inadequado. -

Em vez de sorrir como a criatura maquinadora e excitante que era, Conall franziu o cenho com enervante concentração que acovardava, como um caçador. Seu olhar a devorava, tão ardente e sensual que ela logo que pôde conter o fôlego. Ele não parecia estar cem por cento em controle, como se pudesse saltar em qualquer minuto. Talvez deveria lhe temer. Então se disse novamente, ela não deveria ter medo de um agente SI. Todos eles foram examinados com uma extenuante avaliação psicológica. A não ser que este tipo decidisse voltar-se louco sobre ela sem razão, tudo deveria ser satisfatório.

antes de que ela pudesse saborear mais de seu corpo forte sobre o seu, ele se levantou e ela se sentou no sofá rapidamente.

- me deixe ver seu pé.- Ele alcançou sua perna e a sustentou em seu regaço.

Bem, então ele queria jogar misterioso. Se ele acreditava que poderia ganhá-la com seu encanto e suas bons maneiras, tinha que pensar-lhe melhor. Ela não sucumbia ante os homens carismáticos, arrumados e orgulhosos que pensavam que eram o ying e o yang. Nunca.
Seu olhar se tornou aguda, e por um momento pensou voltar a ver a extraordinária chama amarela em seus olhos. - Desculpo-me por te assustar.-

- Claro -- Cortou ela, compreendendo que ele não podia ler sua mente, inclusive embora parecesse que o estava fazendo. - Sinto ter tentado lhe golpear com o grampeador.-
Um sorriso cínico tocou sua boca durante uns segundos, logo desapareceu. Como luziria se sonriera com alegria? Em malvado prazer? Provavelmente nunca saberia.
- Algo que tenha feito você para me deprimir antes… Poderia me ensinar como fazê-lo?- Perguntou.
- Uh…não. -

- Você não pode fazê-lo ou não quer? -

- Não posso.-

Evelyn teve vontades de recolher o grampeador outra vez e arrojar-lhe em vez disso freou sua frustração. - Farei um trato com você. me mostre como me fez perder o conhecimento, e não reportarei que você tentou subir em cima de mim. -

- por que -- Ele franziu o cenho. - Eu não tentava me sentar em cima teu. Tentava tirar sua meia para ver o machuco em seu pé. Agora me deixe ver se te tem feito mal. -

Tirar-se sua meia? diante deste atrativo homem?

Quando ela vacilou, ele tomo sua perna e seguiu com o que estava fazendo. Suas grandes mãos subiram por debaixo de sua saia até encontrar o nylon e deslizá-lo com lenta deliberação. O calor em seus dedos queimou sua pele.

Quase lhe esbofeteou, mas então algo estranho aconteceu. Seu ventre tremeu de desejo ofegante quando o deslizou a meia abaixo, abaixo, abaixo. Cada roce de sua pele contra sua perna enviou um calor que se acumulava profundamente em seu púbis. Seus mamilos se apertaram contra seu sustento, e ela agradeceu ao céu levar um desses sustentos ligeiramente acolchoados ante o qual ele não poderia ver sua reação. Ela leu atentamente sua expressão com surpresa. O homem parecia encantado enquanto deslizava a média por seu joelho, logo sobre seu tornozelo, então por todo seu pé. Ele acomodou a média no respaldo do sofá.

O fôlego do Conall assobiou. Ele cavou seu pé e ela tremeu quando seus dedos quentes o sustentaram. - Demônios. Olhe isto. Dói-te? -
A contusão que já se via sobre o tornozelo estava toda arroxeada e torcida. - Não realmente.-

- Gira seu tornozelo e move os dedos do pé.-

Fez o que lhe pediu.

- Sente dor agora? - Perguntou.

- Isto dói um pouco.-

Ele com cuidado baixou seu pé. - Não acredito que te tenha quebrado nenhum osso.-
Ela tomou a meia do respaldo do sofá, com a intenção de voltar-lhe a pôr o mais rapidamente possível. Enquanto subia sua perna e escorregava a média sobre os dedos do pé, ele se levantou. Ela seguiu deslizando a média sobre sua pele.
- Eu poderia dizer que você me acossou sexualmente, - disse sem vacilação quando subia a média sobre seu tornozelo e logo pela coxa.

- Eu poderia dizer que atacou a um agente do SI e obstaculizou sua capacidade de funcionar.-

- O que? Como lhe obstaculizei? -

Ela passou seus dedos sobre o topo de sua meia para assegurar-lhe com o botão do liguero. Os olhos do Conall mantiveram um puro interesse masculino quando seu olhar acariciou sua perna do tornozelo à coxa. Claramente ele não tinha nenhuma intenção de responder sua pergunta.

Quando deslizou seu pé sobre seu sapato, estremeceu-se ante a dor surda em seu pé.

Ela jogou uma olhada ao ofensivo agente em frente dela. - Onde está sua placa de identificação? -

- Na gaveta esquerda de meu escritório. Ódio trazer a maldita coisa. -

- Isto lhe conseguirá problemas com segurança cedo ou tarde. Suponho que você o trazia para entrar em trabalhar esta noite? -
Seu olhar sustentou o desafio definido. - Não teria entrado em complexo sem ela. É uma dessas pessoas que se atienen a todas as regras custe o que custar? -

Ela tragou em seco. - As regras estão feitas por alguma razão.-

O arranhou sua barba partida. - Concedido, tem razão.-

Mais trovões agitaram o complexo. A chuva esmurrava as janelas com um enfurecido tamborilar.
Ele caminho para a janela e observou para fora. O relâmpago cintilou e mais estrondos enfurecidos se repetiram. A água saía dos deságües, descarregando-se na rua como uma parede de água.
Ela suspirou com irritação. - Não acredito que possa partir por um tempo.-

Conall retornou, seus olhos brilharam como um homem totalmente interessado em uma mulher- . As luzes de emergência fizeram sombras estranhas sobre seus altos maçãs do rosto. Tinha uma auréola de força e de plena confiança, uma audácia e controle que ela só tinha visto no MAC Tudor, enquanto se tinha sentido atraída para o MAC, de repente seus caóticos sentimentos pelo agente ultrapassaram qualquer reação hormonal momentânea, que tinha experiente por seu chefe.

Espreitando atrás dela, Conall se moveu com a graça de uma besta em repouso, grande e invencível. Uma emoção de antecipação, de não saber o que faria, encheu-a. Isto e o fato de que seu pênis estava duro e erguido baixo aqueles jeans.

Para afastar sua mente de sua ereção, decidiu pensar em algo que dizer.
- Escutou aqueles ruídos estranhos? - Perguntou.

- Ouvi-os cada noite que trabalhei aqui.-

encolheu-se de ombros. - Certamente não são fantasmas, como algumas pessoas acreditam. Não parece provável que algo começasse a freqüentar este edifício saído de nenhuma parte, quando alguma vez antes o tinha feito? Se que, isto esteve tranqüilo durante todos estes anos. -

Ele cruzou seus braços, e aqueles músculos bem definidos se agruparam do modo mais interessante. - MAC e eu pensamos que alguém chamou à criatura. É por isso que estou aqui,- disse. - Meu Diretor, Quinton Maybrick, atribuiu-me para determinar que demônios faz por aqui.-

- Para sua primeira atribuição? -

- Esta não é minha primeira atribuição. Trabalhei na Europa aproximadamente três anos. -

- Isto sonha fantástico.-

- Parece um pouco invejosa.-

Assustada por sua exatidão para adivinhar suas emoções, olhou-o atentamente. Ele não parecia burlar-se dela. - Estou-o. Mas descida fazer o mesmo quando me uma às filas de agentes especiais. me dê tempo. -

Sua boca se abriu de repente, e seu olhar incrédulo a desafiou. - Você? -

Ela franziu o cenho e caminhou para a porta com a intenção de retornar a seu escritório. - Eu. Estou em classes de defesa própria. Quando as terminar, estarei lista para solicitar o ingresso à academia da SI. -

Ele a seguiu, e quando ela escorregou detrás de seu escritório, ele esteve de pé diante dela como um sentinela. A autoridade emanava do homem em ondas potentes e inquietantes.

Conall não podia acreditar que esta mulher magra e delicada poderia ser um agente da SI. De maneira nenhuma. De fato, ela parecia muito feminina com seu cabelo brilhante e ondulada cor conhaque caindo do coque, e seus olhos alarmantes azuis que o olhavam fixamente. Sua cara ovalada, o pequeno nariz, os lábios bem esculpidos e seus olhos grandes a faziam condenadamente linda. Sua pele, pálida e suave parecia perfeita. Obcecado com seu pescoço comprido e magro, queria provar o pulso que golpeava forte e quente sob sua pele.

Sempre que ele estava perto dela, sentia a excitação aumentar na Evelyn. Em todos seus encontros, ele havia sentido a atração inegável entre eles. Logo que tinha sido capaz de manter suas mãos afastadas dela o dia que tinha querido ver o MAC e Evelyn se recusou. Queria alimentar-se dessa emoção, afogar-se nesse sutil e feminino aroma e na paixão reprimida encerrada naquele formoso e frágil marco. O desafio brilhou em seus olhos. Ela tentou empurrar um rebelde cabelo que lhe tinha escapado de seu coque fracassado.

Frágil, infernos.

Ele não teria tido que usar seus poderes para pô-la fora de combate se ela tivesse sido mais dócil. Demônios, se ela não fora a mais desafiante e de longe a mulher mas linda que tinha descoberto em todos estes anos.

- Então estas planejando te converter em um agente? - Perguntou, entendendo que repetia o óbvio.

Seu olhar audaz o disse tudo. - Esse é meu objetivo.-

Ela o desafiou, mas ele sentiu sua vulnerabilidade, sua incredulidade ante o que já tinha experiente esta noite. Muito mau, ele não podia lhe dizer tudo. Caray, às vezes odiava a necessidade de cobrir suas habilidades.

Ela recolheu um lápis sobre seu escritório e começou a girá-lo entre seus dedos, com movimentos breves e nervosos.

- Então você gosta de trabalhar para o MAC? - Perguntou Conall.

- Adoro trabalhar para ele. É um chefe fantástico. -

Ciúmes, algo que Conall não podia lembrar-se ter experiente por comprido tempo, transpassou-o com uma sacudida.

- Inclusive embora trabalhe um dia de quinze horas? Isto parece algo excessivamente fiel de sua parte. -

- Meu tempo no trabalho não é de sua incumbência, Agente Tierney. -
Desconcertado por seu tom, disse-lhe, - Conall, por favor. -

Ela ficou de pé bruscamente. - Conall, suponho que alguma vez trabalhou horas extras em suas atribuições? -

- Certamente, tenho-o feito.-
Agitou uma mão desdenhosa. - Ali o tem. Que diferença há com o que faço? -

Ela tinha um ponto. Demônios. - Acredito que há um pouco mais disso que isto.-

- Do que esta você falando? -

- Tem um namorico com o MAC, correto? -

Ela ofegou, soando escandalizada. - MAC é um marido fiel e eu nunca pensaria ter um namorico com um homem casado.-

Ele levantou a mão. - Espera!, Toma-o com calma. Não disse que o fizesse. -

Intrigado pelo fogo e a especiaria que se ocultavam dentro desta formosa mulher, ele não pôde menos que reagir. Primitivas necessidades ressurgiram no. Parecia um homem da selva em busca de sua companheira, uma mulher que podia emparelhá-lo, fogo para o fogo. Ele suspirou, mas a besta rechaçou ser retida. Sua atenção se fixou no olhar sobressaltado de seus olhos, seguindo o caminho para sua boca larga, seus lábios cheios e separados.

Infernos, sim. Ele queria estar dentro daquela boca. O que se sentiria deslizar seu pênis em sua boca e experimentar que a bonita boca lhe chupasse e lambesse? Sua virilha se apertou sem advertência, um sentimento agudo que ele não podia controlar.

Ele deu um passo ao redor do escritório até que esteve de pé perto dela. Todos seus sentidos determinaram com precisão o momento, em que a temperatura se elevou até as nuvens entre eles. Esta mulher necessitava um bom amante. Comprido, forte, profundo. Lento e rápido.

- Sei o que desejas,- disse-lhe.

- Ah se? - O ressentimento em sua cara quase o fez sorrir.

- Sim. Algo para conseguir afastar sua mente de seu chefe. Necessita um pouco de aventura. -
Fogo elementar brotou dentro da Evelyn. Ela não pôde recuperar seu fôlego quando ele a olhou fixamente com seus misteriosos e sexys olhos. O piscou lentamente, com as pestanas pesadas, espessas.

- Aventura? - Perguntou Evelyn, com voz aguda.

Lhe pisco os olhos um olho, o sorriso que acompanhou à piscada fez que sua respiração se voltasse a deter. Pensou que tinha visto o fogo em seus olhos novamente.

Os trovões rugiram e ela saltou, instintivamente aproximando-se dele. Seus braços a sustentaram, quentes, fortes e acolhedores. Suas mãos se posaram sobre seu peito tocando os músculos que pareciam uma parede sólida. Seu pulso se acelerou em sobre marcha.

Resplandecendo com fome, seu olhar lhe comunicava o que queria. - Isto não se supunha que passasse esta noite.-

Desconcertada perguntou, - O que?-

- Você. Eu. Esta maldita tormenta. - Sua voz se fez mais profunda, como deliciosa e rouca música a seus ouvidos. - O que quero fazer contigo e a ti. -

Seu toque escorregou para baixo justo em cima de seu traseiro. Tremeu ante a deliciosa sensação. - Não acredito em fugir quando sinto algo por uma mulher.-
Seu calor e presença entristecedora e fizeram saltar seu coração. Tudo o que ela sentiu neste momento foi mais à frente do sentido comum e a razão.

- Cada vez que nos vimos,- disse-lhe, - notei algo ardente entre nós. Estou tão condenadamente atraído para ti que não posso ver claro. -
- Ah se? - Disse Evelyn ofegante.

- Evelyn, preocupo-me com ti. Agora há alguma criatura louca que freqüenta estes corredores e não quero que te afaste de minha vista. -

Atordoada por sua declaração de que ele se preocupava com ela, logo que conseguiu dizer, - Se me converter em um agente estarei em situações perigosas.-
- Exatamente.-
Ah, homem. Estava tão perto. Tão quente. Tão grande e duro. Ela permitiu a sua Palmas acariciar seus amplos e musculosos ombros com admiração. Sorriu um pouco quando sentiu seu diminuto tremor. - Isto é bastante arriscado agora mesmo.-

- Uh-huh. E se você não o detém, algum louco vai aparecer. -

Ela não disse nada.

Quando ele se moveu devagar, suas inibições fizeram um alto. Sua boca capturou a sua, morna, procurando, ardente e resolvida. Ele cavou seu traseiro com uma mão, provando e espremendo enquanto sua outra mão se inundava em seu cabelo. Sua língua varrendo sobre seus lábios em exploração. Acomodando seus braços ao redor de seu pescoço, ela se inclinou para ele e sentiu seu membro apertar-se contra seu estômago. Os duros músculos apertados contra seus peitos, seus fortes braços pressionando-a contra o. Um beijo seguiu ao outro quando colocou sua boca em ângulo sobre a sua. Sua língua se enredou na dela, penetrando com golpes profundos que demandavam atenção. Quando os calafrios começaram a percorrer todo seu corpo, sentiu sua necessidade aumentar em espiral. Ela não podia interromper esse desejo, não queria detê-lo.

antes de dar-se conta, ele a tinha guiado para a parede. Cavando seu traseiro com ambas as mãos e levantando-a. Suas pernas se enredaram ao redor de seus quadris. Ele se apertou contra sua parte íntima e contra seus lábios, pressionando onde ela o necessitava mais. Então ele girou sobre seus quadris com um ondulação lento e persistente.

OH Deus.

Ela se meneou contra ele, tentando obter mais da deliciosa fricção. Com ardor implacável ele a seduziu, e um pensamento permaneceu em sua mente. Ela o desejava mais do que tinha desejado antes a qualquer homem.

Introduzindo seus dedos em seu cabelo, gozou da deliciosa sensação de seus largos cabelos deslizando-se contra sua pele. Ela tocou sua mandíbula áspera com um pouco de barba e um quente espasmo lhe percorreu o ventre. Todo o masculino nele a chamava a ela, exigia sua capitulação neste selvagem passeio. Algo animal se liberou dentro dela, e Evelyn não podia negá-lo mais.
Ah, sim. Por favor, por favor, por favor.

Seu tom rouco e áspero entrou em sua mente. Quero-te. Quero joder contigo.
Suas palavras eróticas e fortes dentro de sua mente, sobressaltaram-na. Lhe olhou fixamente com assombro. - Como lhe fez…. --

Um chiado, este mais forte que o anterior, repetiu-se fora dos escritórios.
- Mierda,- disse Conall.

Ele a liberou, baixando-a com cuidado ao piso. Seu olhar ainda inflamada de desejo, sua respiração rápida e quase áspera. As pupilas dilatadas, sua cara vermelha e lábios separados, ele luzia cem por cento preparado para fazer o amor.
Em troca girou e se dirigiu para a porta. Lhe seguiu, e quando ele deu volta para ela, tropeçou com ele.

Ele tomou pela cintura. - Permanece aqui.-

- Pinjente que te ajudaria.-

- Precisa estar segura e se estas pega a meu, estarei muito preocupado por ti, para trabalhar com eficácia.-

Pega a ti? Que insulto.

Estava preocupada? Agora o parecia especial, e ela compreendeu com uma sacudida que experimentava ao menos um pouco de preocupação por ele, compreendeu com irritação.

Abriu sua boca para protestar, embora foi o movimento incorreto. Conall se moveu para ela, cobrindo sua boca com um profundo e aditivo beijo. Suas mãos se cavaram em sua cara, enquanto sua língua se movia contra a sua. O beijo continuou, convertendo-se em uma reação quase termonuclear quando ela respondeu. Quando ele se separou, ela quis lhe pedir que tomasse cuidado.

"Conall--

- Permanece aqui.-
Ele abriu a porta e olhou o corredor. Deu um passo no vestíbulo e fechou a porta. Ela escutou um ruído estranho como um click. Suspeitando, tentou girar o pomo da porta e esta não se moveu.

Grunhiu de frustração e golpeou com a mão a porta. - Demônios, Conall Tierney, abre a porta! -

Como fechou a porta por fora, a não ser que tivesse chaves de segurança?

Segurança.

Ela se precipitou a seu telefone e encontrou que ainda não funcionava. - Maldição! -

sentou-se sobre o fio de seu escritório com um suspiro. Talvez deveria estar assustada, mas em troca se sentia mais viva do que alguma vez tinha estado. Sua pele se sentia vermelha e formigava, sua respiração era rápida e com profundos ofegos. O sexy agente de olhos sobrenaturais, magnífico físico e embriagantes beijos lhe tinha feito isto.

Bem, ela tinha querido aventuras e as tinha conseguido.

Outro horrendo gritou ressonou, saltando das paredes e bastante ruidoso como para que Evelyn ficasse as mãos sobre seus ouvidos. Luminosos relâmpagos alagaram a área, aumentando de intensidade como o fogo de um canhão.

Deveria haver uma saída aqui. Então ela recordou e se golpeou a frente com uma mão. Como podia havê-lo esquecido?

O escritório do MAC tinha uma porta de escapamento secreta, para ser usada durante as emergências. Isto qualificava como uma emergência. Ela se precipitou a seu escritório.

depois de que Evelyn empurrou o pequeno botão sob o escritório do MAC, pesado-los prateleiras de mogno gemeram ligeiramente abrindo-se. Uma seção foi à esquerda, desaparecendo parte da porta na parede, a outra se deslizou para a direita. Ela tinha visto esta porta de aço para tempo quando MAC lhe tinha mostrado a rota de escapamento. Girou o pomo da porta e este saltou facilmente, logo se abriu. Com confiança ela passou pela porta e caminhou pelo iluminado túnel. Então recordou que necessitava uma arma. Retornou ao escritório e tomou o grampeador mais pesado do escritório do MAC e a levantou em sua mão esquerda. Era volumosa, mas faria um considerável dano se o chegará a necessitar.

Em uns quantos segundos esteve em um túnel de aproximadamente quatro pés de largura e sete pés alto. Dió volta à esquerda, bem consciente de que este era outro painel secreto que conduzia ao vestíbulo externo e para a liberdade. Ela sorriu abertamente. Conall não estaria surpreso?

Capitulo 3

Conall apertou os dentes até que lhe doeu a mandíbula enquanto atravessava o corredor. A emoção da perseguição se elevava em seu interior. Ele tomava a caça seriamente, e ter encerrado a Evelyn no escritório tinha sido necessário inclusive se ela tivesse tido desejos de ir ao banho. Sorriu. Circunstâncias desesperadas exigiam medidas se desesperadas. A pequena empregada o teria seguido para o perigo de outro modo.

Seu estômago se apertava com a idéia da Evelyn perto do perigo. Desejava possuir mais tempo para explorar sua atração para ela. imaginava como seria ela, seu corpo suave e apertado, espremendo seu pênis.

Gemendo, ele empurrou os pensamentos a respeito de follarla ao mais profundo de sua mente e explorou a área procurando qualquer ameaça.

Olhou atentamente na débil iluminação de emergência. Rondou por outro corredor, permitindo a seus sentidos excepcionais rastrear sua presa. Isto não demoraria muito agora. Seu corpo se sentia ligeiro, elástico, e preparado para a batalha. O seguinte chiado fez que cada cabelo sobre o corpo lhe arrepiasse.

Fogos do inferno e condenação.

Embora tinha vivido um comprido tempo, nunca tinha esquecido o grito desta ameaça particular.

antes de que cruzasse uma intercessão de corredores, a figura encapuzada de azul saiu abruptamente para o vestíbulo e se abateu perto do teto. O comprido e negro cabelo da figura se agitava em uma brisa que não se via nem sentia.

Ah, infernos

Como podia algo tão malditamente formoso ser tão mortal?

O gemido de miserável dor saiu outra vez de sua boca aberta enquanto ela se abatia na união dos corredores. Seus braços penduravam para os lados, seus pés pendiam. Seu olhar fixo, escura, demoníaca e feroz, fixou-se nele. A capa da mulher e o cabelo seguiram revoando, e seu monótono vestido marrom pendurava até seus tornozelos. Ele olhou seus finos rasgos de porcelana e seu brilhante sorriso. OH, sim. Muitos caçadores como ele tinham tido contato com o feitiço sedutor desta mulher. Mas ele não se apaixonaria por seu encanto traidor.

Ela começou a deslizar-se para ele polegada a polegada. Apesar de seu tentativo avanço, ele sabia que ela podia mover-se muito rápido.

de repente alagou o vestíbulo com um chiado de pena. Ele se estremeceu.
- Volta para a outra dimensão, meu amor,- disse-lhe. - Este não é lugar para ti.-

antes de que ele pudesse fazer nenhum movimento, ouviu um ruído detrás dele e se girou.

- Vaca sagrada!- disse Evelyn.

Estava de pé no vestíbulo blandiendo uma grampeador diferente da que tinha tido mais cedo. Esta se via maior e mais mortal. Que diabos? Ela possuía uma coleção de malditas grampeadores?

Ele se girou para a mais mortal das duas mulheres, mas despediu da Evelyn, - Por todos os malditos infernos!, Não acreditei te haver encerrado para te manter a salvo?-

Evelyn não pôde acreditar o que seus olhos viam quando se fixaram na estranha aparição que se abatia no vestíbulo. Ela tremeu ante o desprezível horror, apanhada entre a aceitação e a incredulidade total. O mais alarmante de tudo, era a cara angélica da criatura, uma beleza suave, como de um menino pequeno.

Evelyn ficou parada no sítio onde estava, agarrando fortemente a grampeador.

- Quem é?- perguntou Evelyn. - O que é isto?-

Ele não teve possibilidade de explicar-lhe A mulher flutuante ficou de repente em ação.

E Conall também.

Evelyn se estremeceu enquanto a mulher gritava. Os rasgos antigos da criatura se metamorfosearam em um semblante zombador com olhos rojo-sangre e uma boca totalmente cheia de dentes agudos como navalhas de barbear.

- Ah, mierda!- Evelyn sustentou seu grampeador em alto, desejando ter uma arma.

A mulher flutuante e Conall se chocaram no ar. Enquanto caíam enredados sobre o chão, a mulher gritava e gritava. Segundos mais tarde, Conall jogou na mulher contra o teto com enorme força. Saltou sobre seus pés justo enquanto a criatura caía ao lugar onde ele acabava de estar. Conall se parou sobre ela, suas mãos apertadas em punhos e sua respiração dificultosa.

A estranha criatura flutuou para cima, em direção ao teto outra vez, mas agora ele não a deteve. Suas mãos de comprimentos dedos se curvaram como garras quando olhou airadamente ao Conall e atacou. Conall saltou no ar, seu pé direito elevando-se enquanto encaixava uma patada exatamente no meio do peito da criatura.

Evelyn olhou com horrorizada fascinação como a criatura flutuava para trás pelo ar através do comprido vestíbulo até que chocou violentamente contra a parede de atrás. Os gritos horríveis da mulher se intensificaram enquanto se arrastava pela parede, enfraquecida, para o chão. Sem vacilação, ela se deslizou, recuperando o equilíbrio no ar, movendo-se pelo corredor a grandes passos.
Novamente Conall se moveu tão rápido que ela não pôde vê-lo, seu corpo tomando um aspecto impreciso. A mulher flutuante caiu ao piso de uma vez que errava seu objetivo, logo, a mulher se apagou da existência, não podendo ser vista em nenhuma parte.

Conall se materializou, sua cara bordeada com suor, seus punhos apertados aos flancos. Uma sensação geada envolvia a Evelyn desde seu estômago para cima, como uma rajada de vento ártico proveniente das profundidades das terras congeladas. Enquanto ela temia a volta da criatura, perguntava-se em que lugar do Hades, tinha obtido Conall seus poderes. Seus olhos ardiam amarelos, sua formosa cor se obscureceu até a cor do fogo. Ela não sabia se tinha que estar atemorizada com ele ou absolutamente excitada por sua assombrosa demonstração de músculos e sua sobrenatural habilidade de briga.

Atordoada e respirando com força, Evelyn perguntou, - O que era essa coisa?
- Uma banshee.-

- Está brincando.-

- Não, não estou de brincadeira. Falaremos a respeito disso quando isto esteja terminado. Enquanto isso, mantén os olhos abertos --

Em uma explosão de velocidade, o ser se materializou novamente entre o Conall e Evelyn e se lançou diretamente pelo corredor para a Evelyn. Evelyn não tinha tempo para fazer nada mais que ofegar e dar uns passos para trás.
A banshee golpeou a Evelyn com tanta força que a grampeador quase voou de suas mãos. Evelyn aterrissou com um ruído surdo sobre seu traseiro, e a dor a fez emitir um grunhido.

Quando a criatura se abateu sobre ela, Evelyn soltou um grito de batalha decidido e vibrante. - Toma isto, maldita!-

Com ruído surdo, a grampeador golpeou a banshee na frente. Os olhos da banshee se alargaram, logo ficaram brancos enquanto caía sobre seu traseiro com um suspiro.

Conall se parou em frente da banshee e pronunciou algumas palavras em uma língua que Evelyn nunca tinha ouvido antes. A inconsciente Banshee começou a dissolver-se.
- meu deus,- disse Evelyn.
Como anunciando o último fôlego da banshee, os trovões agitaram o complexo. Uns segundos mais tarde o corpo da banshee se evaporou como uma nuvem de fumaça, como se nunca tivesse existido.

Conall sorriu para a Evelyn. - Maldito seja se essa grampeador não tivesse detido a essa desgraçada. Proporcionou-me o tempo suficiente para usar o conjuro. Ela tinha que estar inconsciente para que funcionasse.-

Evelyn olhou fixamente ao Conall. - O que disse para fazê-la desaparecer?-

- Era o irlandês gaélico. Um rápido conjuro para enviar a banshee de volta ao reino de onde vinha. -

- por que demônios estava a banshee aqui?-

Conall suspirou. - Ao parecer ela se apaixonou por um agente irlandês quem recentemente se mudou aqui e logo morreu em cumprimento do dever. Ela esteve lamentando sua morte as duas últimas semanas. MAC me chamou para procurar um modo de eliminá-la. -

Incrédula, ela sacudiu sua cabeça. - Ela estava apaixonada por um agente?-

Ele piscou os olhos um olho. - Né!, o mundo está cheio de estranhas e sangrentas histórias de amor. Suponho que esta era uma delas.-

Ela riu, logo gemeu quando se deu conta de que estava ferida por toda parte.
Conall pôs a Evelyn de pé e logo tomou em seus braços. Seus braços a apertaram perto, seu olhar fixo revisando se se tinha feito mal. - está ferida?-

- Não,- disse-lhe entre esforços por recuperar o fôlego. Estava tremendo devido ao excesso de adrenalina e medo. - Estou súper bem.-

Ele sorriu abertamente, afastando a preocupação de sua expressão. - Direi-te o que é. Talvez me equivoquei a respeito de que não tinha material de agente. Todos meus poderes e não podia apanhar a banshee mas você o fez com uma maldita grampeador.-
Lhe dirigiu um sorriso atrevido, uma reminiscência da energia que bulia em seu interior. Ela tremeu com uma mescla de alívio e satisfação, e se acurrucó mais perto em seus braços. - Obrigado. O que fazemos agora? -

- Chamar o MAC. Ele tem que vir para cá e ver que chutamos o traseiro da banshee.-

* * * * *

Enquanto MAC Tudor olhava fixamente ao Conall e a ela, Evelyn se perguntou se ela se poderia conseguir o relatório completo sobre o falecimento da banshee.

Em troca MAC sorriu. - Acreditei que tinha visto tudo.- Ele posou suas mãos sobre seus quadris enquanto passeava pelo escritório, então se deteve. - Mas suponho que hoje aprendi algo novo.-

Evelyn lhe dirigiu um zombador sorriso. - De modo que eu o fiz. O agente especial Tierney tem habilidades extremamente insólitas.-

Conall cruzou seus braços. - Eu diria que Evelyn merece uma carta de recomendação quando for o momento de que ela solicite o ingresso à academia.-

- Eu?- Evelyn quase chiou a pergunta. Tragou com força.

- Você,- disse MAC. - Conseguiu burlar uma banshee com uma grampeador. Isto é algo que a ninguém lhe tinha ocorrido antes.- MAC olhou seu relógio. - É tarde. Acredito que deveríamos ir a casa. Vejo-os logo.-

depois de que MAC os deixou, Conall tomou a Evelyn do braço e saiu do escritório do MAC para o outro vestíbulo.

- O que está fazendo?- Perguntou ela.

- Temos que falar em algum sítio privado.-

- A respeito do que?-

- A respeito do que começamos neste escritório faz um momento. A respeito do que acontece nós.-

Ela quis negá-lo. Quis abraçá-lo. Enquanto lutava com sua confusão, seguiu-o em seu caminho.

"A propósito," perguntou. - Como me encerrou no escritório antes?-

- Usei minha mente para tampar a fechadura. É algo que aprendi a fazer faz anos, incluindo o elegante truque com o que te deixei fora de jogo antes. -

Ela bufou. - Elegante. Seguro. -

Ele já se deu conta de como Evelyn tinha escapado do escritório do MAC; ela o tinha contado depois de que tinham entrado em contato com segurança e tinham chamado ao MAC. Na seguinte hora e meia ela tinha aprendido muito sobre o intrigante agente, exceto a respeito de como ele tinha dado voltas pelo ar a velocidades impactantes e tinha aparecido e desaparecido no vestíbulo com a intensidade de relâmpago.

antes de que pudesse dizer algo, ele a conduziu para o pequeno salão dos empregados e fechou a porta. Com um olhar à fechadura, esta fez um som e se fechou com chave.

- Está cheio de surpresas,- disse ela.

- Há mais de onde veio essa,- disse ele com voz rouca.

Então ele se aproximou por detrás dela e lhe tirou as forquilhas do cabelo com um movimento rápido e eficiente. Ele pôs a forquilha em seu bolso.
- Que -- ela começou.

- Seu cabelo se estava escapando de todos os modos.- Seu olhar a admirava. - É formoso. Deixa-o solto alguma vez? -

- Certamente. Sobre tudo os fins de semana. -

Sua atenção viajou através de seu corpo sem desculpas, o óbvio interesse sexual gravado em sua formosa cara. - O que usa os fins de semana?-

Perplexa, ela se encolheu de ombros. - Algo que me deseje muito.-

- E o que com respeito à noite?-

- Na noite?-

- Para ir à cama.-

- Não é de sua incumbência.-

- Adoraria averiguá-lo.-

Ela aceitou a provocação, lhe agradando o jogo. - Bem, se deve sabê-lo – Durmo nua.-

- OH, Deus, - sussurrou. Deslizou sua mão pelo cabelo dela na base de seu pescoço. - Eu gostaria de ver isso.-

O desejo flamejou dentro dela ao sentir seu gentil toque e sua ardente atenção. - Este não é um comportamento profissional.-

- Não, não o é.-

- O que estamos fazendo poderia ser mal interpretado se alguém entrasse.-

- O que pensa que estamos fazendo?-

- Está paquerando.-

Ele riu brandamente. - E você não?-
Ela fez uma pausa, colhida com o guarda baixo. - O que acontecerá se nos apanham?-

Ele sorriu, seu sorriso zombador como a de um lobo faminto, um homem alheio à civilização. - OH, sim, isso parece uma loucura. O que teria que fazer para obter isso? -

Obviamente Conall queria dar a entender o referente ao negócio da morte pouco a pouco. Ao homem gostava dos riscos. O perigo.
OH, menino
Mais deveria flutuaram para a Evelyn. Ela deveria dar um passo atrás. Ela deveria lhe pegar com a mão. Ela deveria…

Enquanto tomava um profundo suspirou saboreou seu aroma almiscarado, seus sentidos se viram sobrecarregados. antes de que pudesse acumular mais objeções mentais, ele a beijou.

Sim.

Ela ouviu o profundo e masculino tom na palavra enquanto esta se deslizava por sua mente.

Ela se separou de seu beijo. - Pode ler minha mente. O que é você?-

Ele franziu o cenho, mas seus olhos cintilaram com genuína diversão. Ele pôs sua mão mais perto de seu peito, capturando os dedos dela sob os seus. - Não está em meu código de ética fazer o amor com uma mulher sem que ela saiba meu segredo maior.-

- escutei rumores sobre agentes com capacidades especiais. E seus olhos são tão… tão diferentes.-
Ele tomou sua mão desde seu peito e a atraiu para seus lábios. Ele beijou seus dedos. - Sou um vampiro.-

Os olhos da Evelyn se alargaram, mas se ela mesma esperava sentir-se assustada, isto não lhe ocorreu. - Está-me tirando o sarro?, verdade? Os vampiros não existem.-

Conall sorriu abertamente. - Nasci em 1732 e fui convertido em um vampiro em meu trigésimo aniversário por um vampiro feminino que queria compartilhar uma vida imortal comigo. Terei por sempre trinta anos.-
- Então me está dizendo que os olhos dourados e a leitura do pensamento se devem a que é um não-morto.-
- É uma forma de dizê-lo. Mas pequena, estou longe de estar morto.-

Evelyn não podia comparar a este homem apaixonado, magnífico que estava de pé diante dela com alguém que sugasse a vida da gente. - Mas - Mas --

- Cospe-o, doçura,- disse brandamente. - O que é o que quer saber?-

- Mas você matas às pessoas lhe chupando o sangue?- Ela ouviu como sua voz ia subindo o tom.

- Não. Nunca converti a mortais em vampiros. Eu não poderia fazer isso. E nunca faço mal a ninguém, exceto aos tipos maus.-

- Então por que não está com essa vampiresa que te transformou em um imortal?-

- Porque não a amava então, e não a amo agora.-

A satisfação correu através da Evelyn incluso se sua suspicaz natureza não lhe permitia acreditar do tudo o que lhe dizia. - A SI sabe que é um vampiro?-

- A SI sabe. E te demonstrarei que não sou um homem pela metade de mais forma que as que imagina. Tenho talentos que não viu ainda. Você está amadurecida para o emparelhamento, ainda se sabe ou não. Um vampiro macho pode sentir a uma mulher que está necessitada de uma boa follada a uma milha de distância. E quando um vampiro folla com uma mulher mortal os foguetes podem ser algo mais assombrosos.-

Seu tom rouco a excitou de maneira entristecedora. Nunca se tinha dado conta até esse momento a palavra follar podia ser um afrodisíaco nas circunstâncias adequadas.

Tremendo devido aos impulsos sexuais mais selvagens que ela podia recordar ter tido alguma vez, examinou o calor que se cozinhava a fogo lento nos olhos dele. Ela se aproximou para tocar seu peito, seus mamilos, seu estômago, seu verga, por toda parte e de todas formas.
- Isto é uma loucura,- sussurrou ela. - Quanto ao controle da natalidade e as ETS-
- Não posso ter filhos e não Porto nenhuma enfermidade.- antes de que ela pudesse protestar mais em contra, ele a atirou mais perto e a envolveu em seus braços. - Se essa banshee te tivesse feito mal -- Ele sacudiu sua cabeça. Seu olhar a fez inundar-se em um espiral de crescente calor, um rugido de energia sexual elevando-se que necessitava algum lugar para explorar. Enquanto ele acariciava sua bochecha com seus lábios, sussurrou, - Me tire de minha miséria, Evelyn. Fóllame até que não possa me levantar.-

Diabos

Talvez ela tinha estado em busca de aventuras como uma agente especial para a SI mas em troca tinha encontrado uma aventura com um agente especial. Independentemente do que acontecesse entre eles agora seria de outro mundo.

Uma rápida olhada ao redor do quarto lhe disse tudo. Não havia nada romântico nessa pequena área de salão. destacavam-se um par de agradáveis sofás, algumas mesas e cadeiras e uma cozinha. Muitas possibilidades, inclusive para fazer o amor.

- O que faz que o sexo dos vampiros tão incrível?- Ela perguntou.

Seus lábios se moveram ao longo de sua mandíbula. - Os vampiros nunca têm disfunção erétil.-

Ela sorriu abertamente. - Realmente?-

- Podemos follar tanto tempo como queremos sem nos sentir cansados.- Ele beijou o pulso em sua garganta. - Posso te proporcionar orgasmos incríveis.- Outra vez ele cavou e acariciou seu traseiro. - Orgasmos múltiplos.-
Um tremor de antecipação se deslizou sobre ela, e Evelyn tomou uma decisão. antes de que ele pudesse dizer uma palavra mais ou fazer alguma coisa, ela se elevou e empurrou a cabeça dele para a sua.

Lábios fechados.
Controle da missão, temos uma ignição.
Um gemido primitivo se elevou da garganta do Conall. Sua boca brincou com a dela até que se abriu e sua língua se deslizou dentro. Se ela acreditava que o último beijo se havia sentido delicioso, ela encontrou a seu coração e sua mente movendo-se no mundo mais sedutor e formoso imaginável. A boca dele fez mais que explorar, ele a atormentou, alimentou-a e a enlouqueceu.
Ele tirou a jaqueta de seus ombros e aterrissou no chão. Com um movimento rápido de sua mão ele abriu sua blusa. Ela ofegou e empurrou sua boca contra a dele. A intensidade em seus olhos mesclados com a paixão que se perdia fora de controle.
Não havia volta atrás.
Nenhum alivio nas chamas.

Ela estava aqui, consumida, apanhada em um vulcão sexual que transbordava de força imensa. Os segundos se trasformaron em minutos, o tempo já não importava. Ela se fundiu junto a ele, foi uma com seus desejos. Suas mãos escorregaram sobre sua blusa e a antecipação zumbiu sobre sua pele.

Ele cavou seus peitos apenas talheres pelo sustento. Um suave varrido de seus polegares sobre seus mamilos erguidos, e ela ofegou em sua boca.

Ele a apoiou contra a cozinha. Sem esforço ele a levantou e a sentou sobre a hospedaria.

Enquanto separava suas coxas e dava um passo entre eles, toda a coerência se desvaneceu. Ele a aproximou, seus lábios viajando através de sua cara. Ele tirou sua blusa de seu cinturilla. Grandes e quentes, suas mãos acariciavam e moldavam enquanto ele roçava suas costas e seus flancos.

Ele enterrou o nariz em seu cabelo e lambeu o lóbulo de sua orelha. - Tão suave. Tão quente e doce. Evelyn, desejo-te.-

A forma em que ele disse seu nome foi gutural. Enquanto o calor a umedecia, ela se arqueou contra a implacável carícia de seu corpo contra o seu. Sua blusa caiu de seus ombros sobre a mesa e com um movimento rápido seu sustento também desapareceu. Ele deslizou o sustento de seus braços e o enviou longe.
Ele olhou fixamente seus peitos. "Formoso".

Então, como se ele outra vez tivesse lido sua mente, ele agarrou seus quadris e lhe deu o que ela queria, pressionando seu verga entre suas pernas. O prazer palpitou através de seus clitóris, uma dor profunda que exigia uma rápida culminação. Deus, sim. Ela não sabia se poderia suportá-lo quando ele girou seus quadris, roçando seus clitóris uma e outra vez.

Sente-o, Evelyn. Ele lambeu seu pescoço, pressionando beijos infinitos contra sua carne. Segundos mais tarde ele apertou seus peitos, acariciando-os. Um!, deliciosos. Sente-os. Deixe tomá-los.

Ele estalou seus polegares sobre as pontas com um ritmo estável, embriagador. Seus peitos se sentiam mais inchados, mais pesados sob sua atenção constante. Os quadris dele mantiveram suas pernas ampliamente separadas. Ela estava dolorida com a necessidade da liberação, todos os pontos de seu corpo gritando por um fim. Ele beijou sua cara, seu pescoço e seus lábios, alimentando a intensidade com cada carícia. Conall vagou para baixo por seu peito, tomando um mamilo em sua boca e começando com um patrão de chupeta, logo lambe, chupeta, logo lambe. Ela tremeu e gemeu.
Ele se elevou entre eles. Ela conteve seu fôlego devido à excitação. Segundos mais tarde seus dedos roçaram seus panties molhadas e ela gemeu de agradar contra seus lábios. OH, sim.

Posso te cheirar, Evelyn. Tão viçosa e suave. Tão preparado para ser follada.
Ele acariciou seus clitóris com o dedo médio, com toques suaves e ligeiros e massageou sua carne logo que tampada com movimentos circulares que a fizeram ofegar de excitação. Ela se estremeceu e ondulou, dando gritos de necessidde. Não tomaria muito…não tomaria muito tempo enviar a à estratosfera.

Ele chupou um mamilo com sua boca enquanto pertava e acariciava seus clitóris sem piedade. Ela apertou seus ombros, sustentando-se para manter-se com vida. Desesperada-se, ela gemeu, seus fôlegos ofegantes cada vez mais rápidos.

- Aqui está,- sussurrou ele. - Toma-o até o seguinte nível.-
Mais e mais alto seu desejo se elevou. Com um relutante som ele retrocedeu e ela gemeu em protesto. Mas ele não foi longe. Ele tomou sua saia e tirou as panties desde seus quadris.

Ele deslizou as panties por seu traseiro e por sobre suas coxas e as arrastando para baixo por suas pernas. Um sorriso malicioso curvou sua boca enquanto deixava cair as panties ao chão e as afastava de uma patada.

Ela tremeu sob seu toque lento e quente, enquanto ele se ajoelhava e começava a deslizar sua saia para cima. Ele separou ampliamente suas coxas. Molhada devido à espera, ela se inclinou para trás apoiando-se em sua Palmas e fechou os olhos. Quando ele acariciou o interior de suas coxas, vestidos com nylon, com beijos luxuriosos, gentis, ela permitiu que as sensações percorressem seu corpo.

Ele pressionou um beijo sobre seus lábios interiores e ela tremeu e suspirou. - OH, Conall.-
O calor afligiu sua cara enquanto se abandonava momentaneamente à vergonha.

me deixe que tome. Não tenha medo, Evelyn.

A necessidade ao vermelho vivo a sacudia enquanto sua língua lambia com delicada precisão ao redor de seus lábios interiores, circulando com o mais delicioso dos toques. A ardente satisfação se elevava polegada a polegada enquanto Conall a acariciava com a língua sem piedade. Ele a separou e a molhou por dentro, beijando-a ao estilo francês com lentas punhaladas de sua língua. Sua cabeça perdeu terreno ao aproximar-se do êxtase.

- Deus, Conall. OH, Deus. -

Ele não se aplacou, sua língua convertida em um invasor que varria e lutava por cada polegada, e terminava mordiscando brandamente seus clitóris.

Ela gemeu quando sua língua se converteu em uma força implacável, mas não parecia poder manter-se quieta sobre a mesa. Ela se sentia adolorida com o desejo de alcançar o êxtase, morreria por isso, mas a evitava.

Sua vagina se sentia quente, escorregadia e torcida, implorando pela necessidade de estar cheia de algo grande e quente. Como se estivesse lendo sua mente outra vez, ele introduziu dois dedos devagar e profundamente em seu interior, enquanto continuava sugando e lambendo seus clitóris. Enquanto seus dedos se afundavam, ela ofegou de prazer, seus quadris movendo-se involuntariamente. Com gentil pressão ele a folló com seu dedo, usando a ardente umidade para mover-se tranqüila e establemente dentro de suas profundidades quentes. Seu toque inexorável a conduziu para um novo estado de loucura.
Deus, desejo me correr.
Como quer fazê-lo? Quer-me dentro de ti?

Sua áspera pergunta requeria uma resposta. - Sim. Agora. -
Sem mais preliminares ele tirou seus dedos dela e se levantou. Tirou seu suéter por sobre sua cabeça. Uma emoção vibrou em seu ventre enquanto ela olhava seus ombros amplos, musculosos, seus braços ondulantes, e o peito incrível. Cabelo loiro escuro cobria seu peito, por sobre seu estômago de duros abdominais e para baixo pela cinturilla de suas calças. Ela acariciou com sua Palmas esse corpo exquisitamente afiado, adornado a sensação de sua masculinidade sob seus dedos.

Evelyn sentia mais que o prazer físico, experimentava uma conexão e um excitante regozijo que enchia uma parte dela que não sabia que faltava até esse momento. Vampiro ou não, imortal ou não, o agente SI com pouco respeito pelas regras podia fazer o amor como ninguém.

Enquanto ela o olhava fixamente fascinada, ele abriu suas calças e liberou seu pênis. Era maior e mais duro do que ela esperava. imaginou com um delicioso estremecimento como se sentiria quando sua ereção se deslizasse dentro dela. Quis pôr sua boca sobre ele.
Mais tarde faremos mais, ele sussurrou em sua mente.

Mais?
Mmm. Agora mesmo preciso estar dentro de ti.
- OH, sim,- disse enquanto ele se posicionava entre suas pernas outra vez e golpeava com os nódulos sobre sua úmida entrada.
Ele a beijou, e enquanto sua língua se inundava profundamente, ele introduziu seu pênis lentamente e com segurança em seu adolorido e molhado canal. Gemeu devido à magnífica sensação de seu corpo enterrando-se profundamente em seu centro. Meu Deus, nenhum homem a havia nunca cheio desta maneira antes. Ele continuou beijando-a com quentes, e enloquecedores toque, acomodou-se entre eles e agarrou seus mamilos entre seus dedos. Ao tempo que a beliscava e brincava com ela, ele se deslizou dentro dela só um poquito, uma brincadeira desenhada para conduzir a à loucura. Cada lento golpe a atormentou, mas não terminou, esfregou-se sem piedade até que ela tremeu. Enquanto atormentava um peito, pressionava seu outro polegar contra a superfície cremosa de seus clitóris e apenas o roçava e movia em círculos.

Com uma sacudida ela gemeu em sua boca. Ofegou mais ainda quando ele atirou seu mamilo e manipulou seus clitóris, e os quadris dele giravam com um movimento que ameaçava enviando a Evelyn perto do bordo.
Fez-o.
Com força incrível, ela se lançou para as nuvens no espasmo de um orgasmo incrível. Gritou contra a boca dele enquanto seu corpo apertava e liberava sua ereção. Ele deixou de empurrar e fez rodar seus quadris, afundando seu pênis profundamente em seu centro.

Como ela flutuava de volta das alturas, ele empurrou novamente, esta vez com um ritmo mais duro e profundo. Enquanto se afundava, com impulsos urgentes, uma renovada excitação a percorreu. Sua boca encontrou seus mamilos e os atirou, beliscando e chupando sobre as duras pontas até que sua necessidade dele alcançou novas alturas.
- Por favor. Por favor. Não posso suportá-lo,- disse ela.
Conall acelerou o ritmo, pinçando entre suas dobras com empurre detrás impulso até que seu verga terminou por esmurrar entre suas pernas. por agora seu mundo se fundiu em uma sensação, uma gloriosa realidade paralela. Com força incrível seu apertado interior se foi elevando com cada desumano mergulho. Ela pendurou sobre o bordo, a ponto de cair.

Quando ele saiu dela, seus olhos se abriram e murmurou um protesto frustrado. "Não".
Ele a levantou da mesa, pondo a de pé e com cuidado a urgiu para que se inclinasse sobre ela. Ele deslizou suas pernas entre as suas e separou ampliamente suas coxas.

Com a suavidade ele inseriu seu polegar profundamente em sua vagina. Ela se sobressaltou com a sensação, necessitando a pressão. Quis lhe pedir que a tirasse de sua miséria, mas ele bombeou seu polegar dentro e fora dela com lenta determinação. Finalmente ele tirou seu polegar e segundos mais tarde seu pênis se inundou profundamente nela.

Enquanto seu corpo lhe dava a bem-vinda, gemeu seu prazer. - OH, Meu deus. Conall. -
Ele apartou seu cabelo de seu pescoço e sussurrou contra seu ouvido enquanto empurrava com determinação. - Há mais.-

Ele empurrou outra vez e fez cócegas em seu ânus com seu polegar molhado. As cócegas se sentiam tão bem que ela se retorceu para trás, contra ele, desesperada-se. Nenhum homem lhe tinha feito isto antes. Ele provou seu ajustado buraco, banhando-o em pequenas quantidades, indo mais profundo cada vez.
- Mais,- ela ofegou.

Ele fez o que lhe pedia, empurrou, empurrou tão lento até que recebeu seu polegar inteiro. sentia-se tão condenadamente bem que ela fechou os olhos e se rendeu.

Com curtas, e compridos investe de seu pênis, ele a folló, seu polegar enterrado em seu traseiro.
Sem advertência um orgasmo explorou dentro dela, enchendo seus clitóris com doces formigamentos e seu canal feminino tremente com esse orgasmo que a derretia.

Ela tremeu e se ondulou em seu afeto, mas ele não se deteve. Empurrando nela continuamente, ele a levou a um mundo novo. Outro orgasmo irrompeu, e logo outro e outro até que ela acreditou que o último lhe tiraria o fôlego para sempre. Ela gritou ao mesmo tempo em lhe dava um último e hercúleo impulso. Ele grunhiu profundamente.

Ela se deu conta vários momentos mais tarde que deveu haver-se desacordado, já que ele estava sentado sobre o sofá com sua ela em seus braços. Ela abriu os olhos e elevou a vista para sua serena expressão, todos os rastros do selvagem animal sexual sublimado nos de um amante sensível.
- Está bem agora?- perguntou.

Evelyn sorriu e passou seus dedos por seu cabelo. - Nunca antes me tinha desacordado durante o sexo.-

Ele esclareceu sua garganta e pareceu um pouco envergonhado. - Isto passa às vezes no sexo dos vampiros se um mortal está comprometido.-

- Tudo o que posso te dizer é que este foi o sexo mais incrível de minha vida. Posso te manter?-

Ele riu. - Sonha grandioso. por que não vamos a sua casa ou à minha e vemos se podemos passar o fim de semana fazendo que aconteça outra vez?-

Ele a beijou meigamente, e ela ouviu seus pensamentos. Acredito que te amo, Evelyn.

Wow. Um vampiro apaixonado por mim? Imaginem-se isto.

Pergunta-a é, Crie que poderia me amar?

Sua voz mental parecia tentativa, vulnerável de uma forma em que ela nunca teria pensado deste vampiro grande e potente. Ah, acredito que estou mais que a metade de caminho para chegar a isso.

Muito bem, porque tenho alguns outros truques que não viu ainda.
Como o que?
Questões delicadas. Algemas. Sexo de duas horas de duração cada vez.

Seus olhos se alargaram. - Duas horas.-

Conall se encolheu de ombros, seus olhos cintilando. - Ou mais.-
Ela sorriu abertamente. - Façamo-lo então.-